

IPS RECEBE 977 NOVOS ALUNOS NAS PRIMEIRAS FASES DO CONCURSO

Pág. 5



LIGAÇÃO A SATÉLITE VAI PREVENIR AVANÇOS DO MAR NA CAPARIÇA

Pág. 6

CATARINO QUER SER O MELHOR MARCADOR PARA VITÓRIA CAMPEÃO

Pág. 11



+ Região

Diretor Raul Tavares

Semanário Região de Setúbal

Edição n.º 1315 9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O Expresso

Sexta-feira 19 setembro 2025 0,50

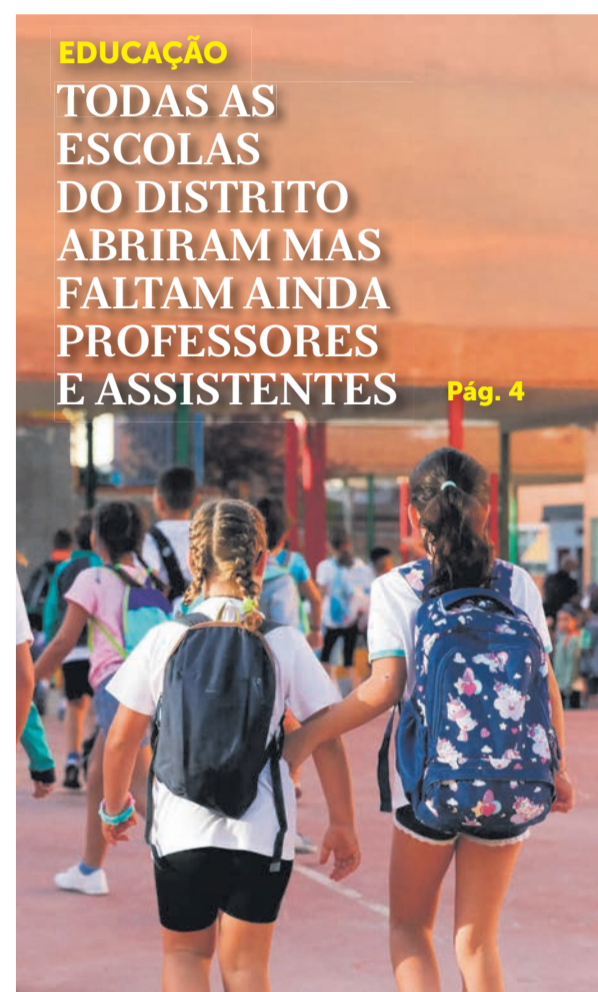
semmais



MORTES DE BEBÊS NA REGIÃO AUMENTAM 116%

A mortalidade infantil está em contraciclo com o resto do país. Os problemas do encerramento dos serviços hospitalares, a fuga de médicos especialistas, e as condições sociais de uma parte significativa da população são as causas apontadas.

Págs. 2/3



EDUCAÇÃO

TODAS AS ESCOLAS DO DISTRITO ABRIRAM MAS FALTAM AINDA PROFESSORES E ASSISTENTES

Pág. 4

ÁLVARO AMARO DESAFIA PS A APROVAR NOVO PDM

Presidente da câmara de Palmela lamenta que a discussão se tenha arrastado até às autárquicas. PS fala em pressão.

Pág. 8



NOVA TRAVESSIA LEVA COMBOIOS DE LISBOA À MOITA

Responsáveis da IP reuniram esta semana com o presidente do município da Moita e o projeto começa a cimentar-se.

Pág. 8

AR ACEITOU NOVA PETIÇÃO PARA HOSPITAL DO SEIXAL

O documento visa voltar a pressionar os atores políticos nacionais a cumprir obra reclamada há mais de 30 anos.

Pág. 6

DIGITAL
sem mais



semmais.pt
Informação segura e confirmada.
24 HORAS POR DIA

PUBLICIDADE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA CONTABILIZOU 41 ÓBITOS NO DISTRITO EM 2024



Mortes de bebés em Setúbal aumentaram 116 por cento nos últimos cinco anos

O distrito está em contraciclo relativamente ao resto do país. As condições sociais de uma parte significativa da população podem explicar parte do problema, apesar de as principais críticas serem dirigidas ao Governo que vai promovendo o encerramento dos serviços hospitalares e facilitando a fuga de médicos e enfermeiros para os privados.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

O ANO DE 2024 traduziu-se num recorde negativo para o distrito de Setúbal, que foi, em todo o país, aquele que registou maior taxa de mortalidade infantil. Ao todo, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), morreram 41 bebés. Foram os piores resultados desde 2002 os quais, em relação aos últimos cinco anos se traduzem num aumento de 116 por cento. O Semmais tentou saber quais as razões destas cifras negras e, mais do que a eventual pobreza de parte da população, ressalta o alegado desinvestimento do Governo no setor da Saúde.

“Existe um claro desinvestimento no Serviço Nacional de Saúde e isso tem, naturalmente, más consequências”, começou por dizer ao nosso jornal o presidente da Câmara Municipal do Seixal, Paulo Silva. Liderando um concelho que será o mais o segundo mais populoso do distrito e com uma elevada percentagem de migrantes, o autarca recusa, no entanto, aceitar que sejam as más condições financeiras de parte dos residentes, sobretudo das comunidades imigrantes, que ditam decisivamente as cifras negras da mortalidade infantil.

“Não devemos especular com a situação dos imigrantes, até porque não existam dados objetivos que provem a causa efeito”, afirmou.

Mesmo sem que se possa afirmar que o aumento da mortalidade de crianças até um ano de idade seja uma consequência da pobreza e desinformação de parte da população, também é um facto que são os imigrantes que, nos últimos anos, têm contribuído para o acréscimo da natalidade no distrito, sobretudo nos concelhos da península. “Existe, de facto, um acréscimo significativo de mortes mas, também, de novas utentes dos serviços de obstetria e ginecologia, o que significa que há mais crianças a nascer. O problema é que reduziram-se muito os serviços postos ao dispor da população”, adiantou ao nosso jornal a representante da Comissão de Utentes dos Serviços Públicos do Barreiro, Antonieta Fortunato.

“Parece evidente que são dois os principais motivos para que o número da mortalidade infantil tenha aumentado. É uma verdade indelével que existe uma degradação dos serviços públicos, tal como é indelével que está a aumentar o número de grávidas que chegam a Portugal e que, em muitos casos, nunca antes tiveram qual-

quer tipo de acompanhamento médico”, referiu a mesma responsável. “O que é preciso salientar é, no entanto, a diminuição dos cuidados de saúde pública prestados. Recentemente, em junho e julho, tivemos duas situações de morte. Duas mulheres que até estavam a ser seguidas, mas que quando chegou o momento de terem as crianças, acabaram por não encontrar os serviços abertos”, contou Antonieta Fortunato, frisando, contudo, que são frequentes as grávidas que surgem nos hospitais do distrito sem que antes de terem chegado a Portugal tivessem tido qualquer acompanhamento médico.

“Há naturais dificuldade por parte de muitas mulheres em entenderem a necessidade de seguirem as opiniões dos médicos. Algumas acham que basta irem uma vez a uma consulta e que depois já tudo está resolvido. Isso passa-se, sobretudo, com as africanas. Muitas são pessoas sem qualquer grau de escolaridade e, sim, são pessoas de poucos recursos. Chegam grávidas a Portugal, conseguem uma consulta e muitas vezes nem sequer entendem que necessitam de continuar a ser acompanhadas. Colocam-se em risco e aos bebés. Há algumas que surgem acompanhadas por familiares ou amigos que já entendem

alguma coisa do que lhes é explicado, mas a verdade é que também são muitas as que têm muita dificuldade em falar português”, explicou um enfermeiro de Setúbal contactado pelo nosso jornal.

REGIÃO EM CONTRACICLO FACE AO RESTO DO PAÍS

O caso da mortalidade infantil no distrito de Setúbal é, de acordo com as estatísticas oficiais, um contraciclo face ao resto do país e também às médias europeias. Com uma taxa de 3,7 crianças mortas em cada 1.000, Setúbal contabiliza quase um sexto das mortes (250) contadas no ano passado em todo o país.

Os dados do INE mostram que em 2024 o número de crianças até um ano de idade que morreram no nosso território contribuíram para que esta fosse a única zona do continente a registar uma evolução negativa face aos últimos cinco anos. Lisboa, por exemplo, registou um decréscimo de mortes na ordem dos 31 por cento, enquanto no Porto a quebra da mortalidade foi de 60 por cento. Também Aveiro (menos 65 por cento) e Braga (menos 48 por cento) registaram melhorias evidentes.

“A juntar aos encerramentos hospitalares dos serviços de ginecologia e obstetria temos, também, uma gritante falta de cuidados de saúde primários e de proximidade”, referiu Antonieta Fortunato, dizendo que “os dados estão lançados” e que “todos sabemos o porquê destes valores”. “Não se vê uma evolução positiva. Muito pelo contrário. É preciso que quem manda compreenda que uma grávida, numa emergência ou fora dela, não pode andar a fazer telefonemas para saber onde pode ser assistida”, salientou.

A muito reclamada construção do novo hospital no Seixal é, para a representante dos utentes do Barreiro, uma medida que parece distante. “Não acredito que a construção do novo hospital seja finalmente desbloqueada, apesar de há muito se saber que a capacidade do Garcia de Orta está há muito ultrapassada”, afirmou.

“As pessoas não têm dinheiro e essa carência nota-se muito bem na península de Setúbal, onde residem muitas centenas de milhares. O Estado, que tem a obrigação de providenciar tudo o que diz respeito à saúde dos cidadãos, está cada vez mais distanciado. Não é apenas no que diz respeito ao acompanhamento das grávidas e dos recém nascidos. A verdade é que o setor público tem vindo, ao longo dos últimos anos, a abrir as portas ao privado. Vejamos o que aconteceu recentemente no Barreiro, quando o hospital local fechou as portas do serviço de cardiologia no mesmo dia em que foi inaugurada uma clínica particular com a mesma valência. Continuamos todos à espera que nos expliquem como é que os profissionais de saúde formados pelo Estado, com o dinheiro de todos os contribuintes, acabam por ir parar quase todos ao setor público. O Governo diz que há vagas para preencher em todas as especialidades, mas nada faz para agilizar o processo de colocação de médicos e enfermeiros, que são obrigados a esperar meses e até um ano após terem concluído a formação”, disse a mesma utente. ■

Governo não acerta na estratégia para urgências de obstetria e ginecologia na região

Grávidas do distrito voltaram a ficar sem resposta no último fim-de-semana. Comissões de utentes criticam ferozmente ministra e as soluções apresentadas, que consideram contribuir para o descrédito do SNS.

O GOVERNO parece não encontrar a fórmula certa para implementar uma estratégia dedicada aos serviços de urgência de obstetria e ginecologia na península de Setúbal. Para agravar a situação, no último fim de semana os três blocos de partos da região – em Almada, Barreiro e Setúbal – estiveram encerrados, obrigando as grávidas a ser encaminhadas para as unidades da margem Norte do Tejo.

Na semana em que se assinalou o 46.º aniversário do Serviço Nacional de Saúde (SNS), permanece a incerteza sobre a viabilidade da resposta destes serviços públicos, o que agudiza a ansiedade e a preocupação dos utentes, que não veem resolução à vista. “É uma situação que se tem arrastado há demasiado tempo e parece que ninguém consegue ou tenta resolver. Tudo isto contribui para o descrédito do SNS e provoca insegurança nos utentes. Não é normal tudo o que uma mulher grávida passa nesta península, desde a incerteza quanto ao funcionamento do serviço até ter de ligar para saber se pode ser atendida”, sublinha ao Semmais Luísa Ramos, porta voz da Comissão de Utentes de Saúde do Concelho de Almada. “Só no sábado (dia 13), cinco grávidas do Barreiro foram transferidas para a margem Norte. Foram três para o Hospital de Amadora-Sintra, uma para Cascais e outra para a Maternidade Alfredo da Costa”, relata, por sua vez, Antonieta Fortunato, representante da Comissão de Utentes dos Serviços Públicos do Barreiro.

Face ao acontecido, a desconfiança em torno da ministra da Saúde, Ana Paula Martins, e da sua equipa aumenta, com ferozes críticas por parte dos utentes, em especial depois da governante anunciar que, a partir de 1 de setembro, este tipo de urgências no Hospital Garcia de Orta não encerraria, fruto da contratação de sete novos médicos. “Nada foi feito para resolver efetivamente o problema. Aliás, olhámos sempre com desconfiança para este tipo de anúncio e acreditávamos que não ia resolver nada, porque o problema de base se mantém: não conseguimos atrair médicos nem dar-lhes uma carreira digna. Sabemos que não se resolve tudo de um dia para



o outro, mas a ministra mentiu e, enquanto não houver uma alteração das políticas, o problema vai continuar”, reitera Luísa Ramos. “Aquilo que sabemos é que apenas foram contratados dois médicos para o SNS. Dos sete inicialmente anunciados, ao que parece passaram para cinco, mas só chegaram dois. Ora, isto não resolve problema nenhum e já não é a primeira vez que todas as urgências estão fechadas, infelizmente”, critica Antonieta Fortunato.

MINISTRA RECONHECE PROBLEMAS NA PENÍNSULA

Ana Paula Martins lamentou o ocorrido, reconhecendo que a situação é inadmissível. Contudo, a ministra atribuiu culpas ao plano que lhe foi apresentado, sem referir exatamente por quem. “A situação que se vive na península de Setúbal é muito preocupante. Acreditei no plano que me foi apresentado e confiei nas equipas. Foi muito penalizador para mim ter assumido politicamente uma solução que me foi garantida e vê-la desfeita sem sequer perceber porquê”, referiu a

governante, numa sessão no Parlamento, que assinalou o aniversário do SNS.

Antes de se reunir com os administradores e os responsáveis das ULS de Almada, Setúbal e Barreiro, na última segunda-feira, a responsável pela pasta com a saúde assegurou que até ao final do ano estará pronta a legislação para incentivar médicos a regressar ao SNS. “Pretendemos valorizar aqueles que estão no Serviço Nacional de Saúde e diminuir as desigualdades no preço/hora que trabalham (no SNS) quando aceitam fazer horas extraordinárias, a que não são obrigados, ao lado daqueles que, não estando no Serviço Nacional de Saúde, ou estando no Serviço Nacional de Saúde, mas não estando no seu hospital, acabam por ter uma desigualdade”, revelou Ana Paula Martins, sublinhando que a nova legislação permitirá “clarificar” qual o regime a ser seguido para a contratação do trabalho em prestação de serviço. ■

TEXTO DAVID MARCOS

ARRANQUE DO NOVO ANO LETIVO MARCADO PELOS VELHOS PROBLEMAS

Todas as escolas do distrito abriram, mas faltam professores e assistentes

As principais carências manifestam-se nas escolas do primeiro ciclo. Um quarto para alugar pode custar 450 euros e um apartamento não se consegue por menos de 800. Os apoios para deslocados já foram aprovados, mas ainda não estão a ser pagos.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

O NOVO ANO letivo na península de Setúbal abriu com muitos dos problemas antigos. Todas as escolas abriram na data prevista, mas nem todas estão aptas a funcionar a 100 por cento, uma vez que continuam a faltar professores e assistentes operacionais.

Até terça-feira, de acordo com informação prestada pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL), estavam por preencher 1216 horários escolares, sendo que era no primeiro ciclo que se notavam as principais carências. “É um problema recorrente e que faz com que o distrito de Setúbal seja o segundo mais carenciado, só sendo mesmo ultrapassado por Lisboa”, explicou ao Semmais o dirigente sindical local, João Pereira.

O dirigente do SPGL adiantou, por outro lado, que a falta de professores nos concelhos da península nem sequer acontece por não existir pessoal disponível: “O que acontece é que há muita gente que evita concorrer para esta zona, porque os preços de aluguer de um quarto ou de um apartamento são muito elevados e, muitas vezes, quase não

conseguem ser suportados pelo vencimento que cada um vai auferir”.

“Os professores que se candidatam atualmente já não têm 20 e tal anos de idade, como acontecia há anos. Agora são quase todos com 40 e mais anos, que não pretendem sair das áreas das respetivas residências, uma vez que os alugueres são muito elevados. O sindicato tem estado a fazer um levantamento e já concluímos que um quarto para alugar pode oscilar entre os 300 e os 450 euros, enquanto um apartamento nunca fica a menos de 800 euros por mês. Isso quer dizer que muitos professores, não tendo um horário completo, quase não conseguem pagar o alojamento”, adiantou o dirigente sindical.

João Pereira frisou, por outro lado, que o Governo ainda não fez sair do papel uma medida já aprovada e que poderá ajudar a colmatar a falta de professores. Trata-se do alargamento dos apoios ao pessoal deslocado: “Em Setúbal continuamos a ter muitos professores oriundos de outras partes do país, incluindo, por exemplo, os distritos do Porto e Bragança. Esse reforço dos



Pais esperam apoios para comprarem manuais

Um aluno que se apreste a iniciar o ano escolar poderá custar aos pais, só em material e manuais escolares, mais de uma centena de euros. Esta é uma quantia que os dirigentes sindicais consideram elevada e que faz com que muitos encarregados de educação optem por adquirir os equipamentos e livros faseadamente. “Há muitos pais que aguardam pelo pagamento dos apoios escolares para comprarem os manuais. Não são, de facto, muitos alunos que no início do ano escolar se apresentam com todo os livros recomendados. Os professores são sensíveis a estas dificuldades e, tal como acontece todos os anos, tentam solucionar o problema fornecendo fotocópias. Esta é uma altura muito complicada para muitas famílias e é preciso encontrar soluções”, disse João Pereira.

apoios está diretamente relacionado com a quantia a receber por cada um consoante a distância a que se encontra de casa. Para os que estão entre 70 e 200 quilómetros o montante são 150 euros. Os que se encontram entre 200 e 300 receberão 200 euros mensais e os que estão a uma distância de 400 ou mais quilómetros irão receber 300 euros. Está tudo aprovado, mas não se sabe ainda quando começará a ser pago e isso também vai dissuadir muita gente a concorrer para fora dos locais onde reside”.

Reportando-se aos assistentes operacionais, o dirigente sindical revelou que o principal obstáculo com que as escolas se deparam é a elevada média de idades dos mesmos. “Alguns, por já terem mais idade, adoecem e a sua substituição não ocorre. O que acontece nestes casos é o mesmo que se passa com os professores: As direções escolares tentam remediar, mantendo os estabelecimentos abertos mesmo quando os raios não são os estipulados”, explicou.

Por fim, existe ainda uma terceira questão que está a ser encarada com alguma preocupação por parte dos professores e que tem a ver com a recente proibição de serem utilizados telemóveis nas escolas. “Vamos ver como é que em cada escola se irá ultrapassar o problema”, referiu o dirigente do SGPL. ■

Câmara do Seixal admite querer comprar Muxico, mas herdeiros do imóvel não vendem

Votado ao mais completo abandono desde 1999, o antigo hotel continua a ser visto como uma excelente oportunidade de negócio. Ao Semmais o presidente do município diz que a compra até podia interessar apesar dos donos não quererem vender.

A CÂMARA do Seixal admite poder ter interesse em adquirir os terrenos onde se localizam as ruínas do antigo Hotel Muxico, na Amora. Essa é, no entanto, uma pretensão que não se deverá concretizar, uma vez que os proprietários não manifestaram intenção de vender.

Propriedade dos descendentes da empresária jugoslava Gordana Baylana, que residem

em Portugal, a propriedade onde entre 1956 e 1999 funcionou um dos mais prestigiados hotéis do país, está votada ao abandono, sendo visíveis, embora vandalizadas, as zonas dos quartos e das piscinas. “Se um dia houvesse intenção de vender a propriedade, a câmara do seixal poderia estar interessada em adquiri-la”, disse ao Semmais o presidente da autarquia, Paulo Silva.

O autarca salientou, no entanto, que apesar de conhecer os donos e de até falar regularmente com os mesmos “nunca foi manifestada qualquer intenção de venda” de um edificado que, quando da sua construção, foi considerado de luxo e local de férias de políticos e grandes empresários.

“O declínio do Hotel Muxico começou a fazer-se sentir quan-

do se iniciou a construção da Ponte sobre o Tejo. Nessa altura, para se construíram os acessos, a propriedade acabou por ficar dividida em duas partes. Mesmo a discoteca que mais tarde ali funcionou teve de encerrar por não ter sido encontrada uma solução para o problema causado pelo ruído do trânsito”, adiantou o edil.

O local, considerado um dos grandes ‘elefantes brancos’

do distrito por estar votado ao abandono, serviu ainda de creche nos anos após a revolução de Abril de 1974. Saqueado e vandalizado em diversas ocasiões, o imenso espaço, que incluía a primeira piscina com dimensões olímpicas construída no país, pistas para motos e até uma pequena praça de touros, continua a ser visto como uma excelente oportunidade de negócio para qualquer grupo hoteleiro, uma vez que fica a curta distância da Praia da Fonte da Telha. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

Concluídas as primeiras fases do Concurso Nacional, IPS recebe 977 novos alunos

O INSTITUTO Politécnico de Setúbal (IPS) vai receber mais 260 estudantes da 2.ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNA). Os resultados dos colocados nesta segunda ronda de candidaturas foram conhecidos no início desta semana, totalizando já 977 novos alunos para o ano letivo que está a arrancar.

De acordo com dados fornecidos pela instituição ao Semmais, foram preenchidas todas as vagas em quinze das licenciaturas disponíveis, nomeadamente nos cursos de Engenharia Informática, Tecnologia Biomédica, Tecnologias de Energia, Animação Sociocultural, Comunicação Social, Desporto, Educação Básica, Contabilidade e Finanças (Diurno), Gestão da Distribuição e da Logística (Diurno), Gestão de Recursos Humanos (Diurno e Pós-laboral), Marketing, Enfermagem, Fisioterapia e Terapia da Fala.

O balanço feito demonstra cautela, já que se regista uma ligeira descida no número de colocados. No anterior período letivo, por exemplo, entre a 1.ª e 2.ª fase foram inscritos 1067 alunos na instituição, mais 90 que neste CNA. “Em relação ao ano passado, as colocações estiveram abaixo do esperado, preenchendo cerca de 40 por cento das vagas disponibilizadas. Contudo, destaco que existem muitas tipologias de concursos especiais cujas matrículas estão a decorrer e que aumentarão em muito as colocações nas licenciaturas”, sublinha ao Semmais Ângela Lemos, presidente do IPS.

INSTITUIÇÃO SOLICITA REVISÃO DO ATUAL MODELO

Questionada sobre a ligeira retração no número de alunos colocados, a responsável reitera que foi algo sentido a nível nacional, não afetando apenas o Politécnico de Setúbal: “Consideramos que a mudança recente no modelo de acesso,

Instituição justifica retração nas colocações devido à mudança no modelo de acesso. Ainda assim, contabilizando as entradas nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais, são já cerca de 1.660 os novos estudantes inscritos para 2025/2026.



com novas regras de candidatura, contribuiu de forma significativa para uma enorme retração. Neste contexto, o IPS mantém-se atento e a desenvolver todos os esforços, nomeadamente através do CCISP, para que o Ministério da Educação, Ciência e Inovação reveja o atual modelo de acesso ao ensino superior”.

Apesar dos dados, Ângela Lemos destaca outra formas de ingresso na instituição, como a colocação através dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), que ajudam a totalizar, para já, cerca de 1660 novos alunos. “O IPS recebe neste ano letivo mais 684 novos estudantes através destes cursos, que são formações de curta duração de natureza

prática e orientadas para o mercado de trabalho. Dos 33 CTeSP com vagas abertas na 1.ª fase, apenas uma dezena não teve preenchimento total, o que confirma um crescimento significativo na procura deste tipo de oferta formativa, com um aumento de 1.349 candidaturas relativamente ao ano anterior, num total de 5.547 validadas”, assinala.

A responsável reitera que o “IPS está atento a esta nova realidade” e que “a procura de estudantes no âmbito do concurso especial para Maiores de 23 Anos tem-se mantido bastante estável ao longo dos anos”. Além disso, os CTeSP representam “uma via direta para os estudantes que concluem o ensino secundário, oferecendo-lhes uma oportunidade concreta de prosseguir estudos no ensino superior”. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Produção de arroz continua a decrescer

UM TERÇO das barragens da bacia do Sado apresentavam esta semana uma taxa de armazenamento de água inferior a 50 por cento. A situação mais crítica é a verificada na Albufeira do Monte da Rocha, onde apenas está preenchida 27,5 por cento da capacidade total. Também Campilhas e o Roxo têm valores considerados insuficientes. Os agricultores entendem que as próximas sementeiras e plantações, podem vir a ser seriamente afetadas, sobretudo as do arroz, cujo declínio se vem acentuando desde 2022.

À conversa com o Semmais, o presidente da Associação de Agricultores de Grândola, Luís Dias, manifestou a preocupação face ao declínio da produção de arroz, salientando que “muitos agricultores estão a encostar devido aos preços muito baixos” e que não deixam

margem de lucro para quem planta. “Há diversos fatores que condicionam os preços, nomeadamente os acordos entre os países da União Europeia, as variações nos mercados internacionais e, naturalmente, as condições atmosféricas”, disse.

“É uma situação deveras preocupante. Zonas como o Vale do Sado, nomeadamente a Comporta, e também a área das lagoas junto a Melides, têm sofrido uma grande redução na produção de arroz. Na próxima campanha, caso não tenhamos um inverno chuvoso, os níveis de água nas barragens podem voltar a descer para valores suscetíveis de aumentarem ainda mais as dificuldades”, referiu. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

PUBLICIDADE

VISITE-NOS

No tempo da expedição de Ceuta

FEIRA 26-28 set.25

MEJIEVAL

PALMELA

ACAMPAMENTOS » TORNEIOS » CORTEJOS

DANÇAS MEDIEVAIS » EXPOSIÇÕES

Info.: cm-palmela.pt

Município de **Palmela** conquista

Ligação a satélite vai prevenir avanços do mar na Costa da Caparica

APA inicia no final do mês o enchimento das praias. Será criada uma barreira invisível que irá quebrar a força das ondas. O estaleiro já está instalado na Praia de São João, prevendo-se que esta fase das obras custe cerca de nove milhões de euros.

A PRAIA de São João da Caparica vai passar a dispor, possivelmente até final do ano, de uma torre onde estarão a funcionar equipamentos eletrónicos com ligação a um satélite que irá ajudar a monitorizar o estado do mar, a perda do areal e até a prever eventuais tsunamis. Trata-se de uma aposta pioneira concebida pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), Câmara Municipal de Almada e Junta de Freguesia da Costa da Caparica e que visa, aumentar a proteção das pessoas e bens daquela localidade.

“A torre, que ficará instalada no paredão em frente ao parque da GNR, começou a ser pensada e debatida há cerca de quatro anos. Trata-se de aplicar a tecnologia mais avançada ao serviço de uma área que, com alguma regularidade, é atingida por temporais que acabam por causar elevados danos. Com este sistema, que terá ligação a um satélite, haverá sempre um conhecimento imediato

do estado do mar, dos níveis de areia e da eventual ocorrência de tempestades ou até tsunamis, aumentando assim a possibilidade de proteger os bens e as pessoas”, explicou ao Semmais o presidente da Junta de Freguesia local, José Ricardo, adiantando que este “é um projeto de muitas dezenas de milhares de euros e que será acompanhado pelos peritos da APA”.

AREAL FOI RETIRADO DO ESTUÁRIO DO TEJO

O anúncio desta inovação segue-se ao que foi feito pela própria APA, na passada semana, quando revelou que no final deste mês se irá proceder à alimentação artificial com areia nas praias da Costa da Caparica e São João da Caparica. Este enchimento terá um custo de quase nove milhões de euros, e implica a utilização de um milhão de metros cúbicos de um areal específico retirado do Canal da Barra Sul do estuário do Tejo.



IMAGEM DR

A reposição de areia nas praias da Caparica é uma tarefa que se repete a cada quatro anos. A operação de 2025, tal como o nosso jornal já noticiou, está a cargo de uma empresa holandesa e inicia-se no final deste mês. “O estaleiro já foi instalado no dia 8, na Praia de São João, e tem cerca de um quilómetro. A areia que vai ser reposta ficará na chamada zona E1, que é um local não visível (o E0 corresponde ao areal visível) e servirá como uma primeira barreira protetora que, na zona de rebentação das ondas, que irá quebrar a energia das mesmas e que, por isso, contribuirá para evitar eventuais estragos. É uma barreira submersa”, adiantou o autarca.

De acordo com a APA, os trabalhos de proteção costeira irão reduzir os riscos de galgamento e inundação, do mesmo modo que servirão também para proteger todas as estruturas associadas aos esporões existentes. Além disso serão igualmente desenvolvidos trabalhos que visam a proteção do cordão dunar que se estende desde São João da Caparica à Cova do Vapor. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

Assembleia da República aceitou nova petição para construção do hospital do Seixal

Presidente da edilidade lembra que para além desta obra, reclamada há mais de 30 anos, existem outras reivindicações do concelho, ligadas à saúde, que já duram há quatro décadas. É o caso do Centro de Saúde de Paio Pires.



IMAGEM DR

A CONSTRUÇÃO do futuro Hospital do Seixal, uma ambição dos concelhos da península de Setúbal que já tem mais de 30 anos, vai voltar a ser debatida na Assembleia da República, aceite que foi a petição reclamando a obra e que contou com milhares de assinaturas.

Ao Semmais, o presidente da Câmara Municipal do Seixal, Paulo Silva, lembrou que a entrega da petição e a sua visita, na terça-feira, à AR, foi apenas mais um passo de uma luta que dura há décadas mas que não se esgota apenas com a eventual construção do hospital. “O hospital é, de facto, uma necessidade para todo o distrito, porque apesar de poder ser construído em terrenos do concelho, irá certamente receber utentes vindos de todos os outros locais. Não é, no entanto, no que diz respeito às questões da saúde, a única ou sequer a mais antiga

exigência. Recordo que a construção do Centro de Saúde de Paio Pires tem vindo a ser reclamada há mais de 40 anos”.

O autarca não quis adiantar qualquer data para que, eventualmente, se iniciem as obras do hospital. Manifestou, contudo, a esperança de que os deputados das diversas forças partidárias decidam, finalmente, avançar para a concretização de um projeto que até já foi aprovado diversas vezes no Parlamento.

“Construir o Hospital do Seixal implica um investimento na ordem dos 60 a 70 milhões de euros”, adiantou o autarca falando de um projeto previsto para terrenos estatais, no Fogueiteiro. Em 2027, depois de o Governo ter inscrito a verba no Orçamento de Estado, ficou igualmente decidido que a câmara do Seixal apoiaria o projeto através da isenção do paga-

mento de taxas municipais e a construção de diversas infraestruturas e acessos, trabalhos esses que então custariam cerca de dois milhões de euros.

Na petição que agora foi aceite no Parlamento é recordado que o novo hospital poderá ajudar a desbloquear os problemas de sobrelotação que afetam o Garcia de Orta, o qual foi projetado para atender cerca de 150 mil pessoas, mas que, na realidade, presta cuidados aos mais de 450 utentes dos concelhos do Seixal, Almada e Sesimbra.

De acordo com os dados disponibilizados há oito anos pelo município seixalense, o novo hospital deverá acolher 23 especialidades médicas, ficando equipado com 72 camas, sendo 60 destinadas à convalescença e as restantes para os cuidados paliativos. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

Dois novos postos Galp na Comporta? **Refrescante o ano inteiro.**

POSTOS CARVALHAL



Combustível para as suas viagens e aventuras.



Loja para aquelas compras que não podem esperar.



Self-service 24 horas num dos postos, sempre lá para si.



GARUM

restaurante

E aproveite a pausa para uma refeição no novo restaurante.
Comida de conforto!



GARUM RESTAURANTE
EN 261, KM 8,3 POSTO GALP
7570-779 CARVALHAL
T. 269 094 289

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DEFINE FUTURO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Álvaro Amaro desafia PS a aprovar o novo Plano Diretor Municipal

Presidente lamenta que a discussão se tenha arrastado até às portas do período eleitoral autárquico, mas defende que o documento é o que serve melhor o concelho.

TEXTO DAVID MARCOS

A ASSEMBLEIA Municipal de Palmela delibera, novamente, sexta-feira a revisão do Plano Diretor Municipal, apresentado pelo executivo camarário liderado pela CDU, depois deste ter sido chumbado, pela mesma assembleia, em julho. Na altura toda a oposição - PS, MCCP, PSD, Chega e BE - votou contra o plano, que ainda em julho foi novamente votado com o voto favorável de CDU, a abstenção do PS e os votos contra de MCCP e PSD.

Álvaro Amaro mantém a convicção de que o documento serve o concelho e coloca na bancada socialista a responsabilidade de o aprovar. “Quem assistiu ao debate percebeu que todas as questões levantadas foram respondidas com fundamentação técnica, política e jurídica. Sentimos, no entanto, que da parte do PS havia interesse em conhecer e avaliar o documento. Foi a força política que demonstrou disponibilidade para conversar. Tivemos três sessões de trabalho, pediram-nos mapas, números, colocaram inúmeras questões e acho que tudo foi cabalmente respondido”, afirma ao Semmais.

O autarca alerta também para potenciais estrangulamentos, caso o plano não seja concretizado: “Este é um plano que cumpre a lei. Não é possível manter o atual, porque, por exemplo, não cumpre a nova lei dos solos, entre outras normativas. Fizemos um aditamento que estabelece que a não aprovação deste documento implica, ao abrigo da legislação, o desapa-



IMAGEM DR

recimento das áreas urbanizáveis, o que é muito mais penalizador. Trata-se de um PDM de última geração, que tem uma visão estratégica e que é suportado por diversas entidades”.

PS CONTINUA DESCONFORTÁVEL E FALA EM PRESSÃO

Apesar dos esclarecimentos prestados pelo executivo, a bancada socialista na Assembleia Municipal continua a demonstrar desconforto. “O documento que vamos discutir continua a ser o mesmo que nos causa as mesmas preocupações e que carece de ser melhorado e trabalhado. Tivemos alguns esclarecimentos, reuniões e o envio de nova documentação, mas não houve qualquer oportunidade para se aceitar contributos ou melhorias”, aponta ao Semmais, Patrícia Caixinha líder da referida bancada.

A representante socialista sublinha a “necessidade de tempo” para analisar

o PDM e assume “existir pressão” para o aprovar. “Isto é um documento denso e muito técnico. Existe uma enorme expectativa para que isto seja resolvido e sabemos perfeitamente a importância do mesmo para o presente e futuro do concelho. Não podemos fazer isto à pressa e ainda mais no final de um mandato”, defende.

Confrontado com a proximidade eleitoral, Álvaro Amaro lamenta que a discussão tenha chegado onde chegou e admite que tencionava ter visto este dossier resolvido mais cedo: “Ninguém queria que chegássemos a esta altura sem a revisão do PDM concretizada. De facto, as coisas levam o seu tempo e só em maio é que tivemos a concertação da reserva ecológica, quando devia ter sido no final de 2024. Só aí podemos consolidar a apresentação do documento. Não podemos, no entanto, deixar que as emoções eleitorais nos toldem a razão e perceber que este é o documento do concelho e não de uma força política”.

Bairro Comercial Digital em Setúbal avança

COM A PROMESSA de revolucionar o comércio local e o centro histórico de Setúbal, através da digitalização e tecnologia, foram recentemente apresentadas aos comerciantes e empresários sadinos as primeiras ferramentas eletrónicas do bairro comercial digital “Setúbal Connect”.

O projeto que já se encontra em implementação representa um investimento superior a dois milhões, ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência, sendo promovido por um consórcio liderado pela câmara setubalense, do qual fazem também parte a Associação Bairro Cool e a União de Freguesias de Setúbal. “Com estas ferramentas vamos perceber como é que os nossos comerciantes podem potenciar os negócios e chegar a mais clientes. O Setúbal Connect tem um objetivo claro, apoiar a qualificação do comércio local da nossa baixa e tornar esta área mais atrativa para os consumidores e visitantes, que cada vez são mais”, destacou André Martins, na cerimónia.

Na ocasião foi também revelado o Marketplace, que conta com várias ofertas e onde os comerciantes poderão contactar diretamente com os clientes, e vice versa; e uma app para o “Setúbal Connect”, que apresenta informações sobre o centro da cidade e ofertas, bem como componentes de realidade aumentada. “O crescimento do nosso comércio local e baixa da cidade só pode assentar na inovação e no recurso às novas ferramentas digitais, num tempo em que o comércio online é uma realidade incontornável”, acrescentou o autarca. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Nova travessia do Tejo pode levar comboios de Lisboa à Moita

RESPONSÁVEIS da Infraestruturas de Portugal (IP) reuniram esta semana com o presidente da câmara da Moita para apresentarem os projetos relativos às obras a realizar no concelho na sequência da construção da Terceira Travessia sobre o Tejo e da ligação ferroviária de Alta Velocidade, entre o Barreiro e Évora. Do encontro saiu a garantia de que, no futuro, caso seja essa a opção da empresa ferroviária, existem condições para que a vila do distrito possa ter uma ligação por comboio a Lisboa.

“Estamos muito satisfeitos com o que nos foi apresentado pela IP”, disse ao

Semmais o presidente do município, Carlos Albino. “Foi-nos comunicado que, no que respeita à ferrovia, a nova travessia terá travessas que podem receber os carris da bitola ibérica, o que no fundo significa que, havendo essa vontade, a Moita possa passar a receber comboios com destino a Lisboa. O traçado projetado em bitola ibérica, para a via férrea de Alta Velocidade, deixa em aberto a possibilidade de ligações diretas a Lisboa a partir do concelho, o que representa uma grande redução no tempo das deslocações das pessoas que aqui residem e que diariamente têm de atravessar o rio”, explicou.

A ligação ferroviária à capital é, salienta o autarca, uma mais valia para o concelho, que nos últimos dois anos se tornou alvo preferencial de diversos empreendedores, nomeadamente dos que estão ligados à construção civil (habitação). Recentemente, em declarações ao nosso jornal, Carlos Albino deu conta da procura crescente de terrenos na Moita e salientou o empenho do executivo em garantir a criação de uma boa rede de transportes, tendo mesmo sido iniciadas diligências para aquilatar sobre a viabilidade de construir um cais fluvial

em Alhos Vedros. “A Moita é hoje um concelho apetecível, em progresso, e que está a dar passos para melhorar as acessibilidades e, portanto, poder atrair mais residentes, serviços e empresas”, adiantou.

A questão das acessibilidades abordada no encontro com a IP não se resumiu, no entanto, à melhoria ferroviária. Carlos Albino explicou também que será no concelho que serão construídas diversas ligações rodoviárias depois de ser construída a ponte que irá ligar Chelas ao Barreiro: “Ficámos igualmente agradados com o que nos foi apresentado relativamente às estradas. O concelho irá passar a dispor de novas ligações, as quais muito irão beneficiar as localidades de Baixa da Banheira e Alhos Vedros”. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

**Rede
Doutor
Finanças**

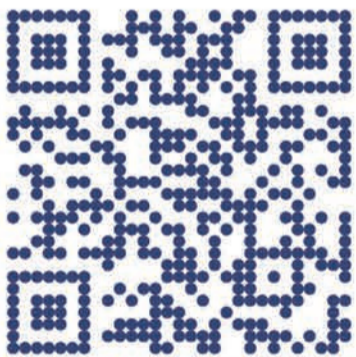
**Serviço
gratuito**

Trato dos seus créditos por si.

Carina Almeida | Quinta do Anjo | 927 012 637*



Saiba mais



Carina & Tavares – Lda está registado no Banco de Portugal, com o número de registo 0007586, como intermediário de crédito vinculado, sem regime de exclusividade, tendo celebrado contrato com as seguintes entidades: Abanca Corporación Bancaria, S.A., Sucursal em Portugal; Banco BIC Português, S.A.; Banco BPI S.A.; Banco CTT, S.A.; Banco Santander Totta, S.A.; Bankinter, S.A. - Sucursal em Portugal; Caixa Geral de Depósitos, S.A.; Novo Banco, S.A.; SICAM - Caixa Central e Caixas de Crédito Agrícola Mútuo; Union de Créditos Inmobiliários, S.A., Establecimiento Financiero de Crédito (Sociedad Unipersonal) - Sucursal em Portugal. Carina & Tavares – Lda está autorizado a: i) apresentação ou proposta de contratos de crédito a consumidores; ii) assistência a consumidores, mediante a realização de atos preparatórios ou de outros trabalhos de gestão pré-contratual relativamente a contratos de crédito que não tenham sido por si apresentados ou propostos; iii) celebração de contratos de crédito com consumidores em nome dos mutuantes. Marca detida pelo Doutor Finanças Unipessoal Lda.

*CUSTO DE CHAMADA PARA REDE MÓVEL OU REDE FIXA NACIONAL DE ACORDO COM O SEU TARIFÁRIO DE TELECOMUNICAÇÕES

ADEGA DE PALMELA promove “Um dia de Vindimas” até ao final do mês

Para aproximar os consumidores da adega e dar a conhecer os seus produtos de excelência, a Adega de Palmela promove “Um dia de Vindimas” durante todo o mês de setembro. Uma oportunidade única que inclui a prova do primeiro Moscatel Roxo Superior com 15 anos.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

SETEMBRO é mês de Vindimas. E a Adega de Palmela (AP), como é tradição, realizou um dia dedicado a esta atividade, no dia 3 de setembro, com a envolvimento de público e de jornalistas. O objetivo foi aproximar o público da adega e dos seus produtos de excelência. A receção teve lugar nas instalações da empresa, de manhã cedo, com oferta de um kit da Vindima. Seguiu-se o corte de uvas nas vinhas, com tapas e vinhos da adega. Vindos do campo, ao final da manhã, o grupo, constituído por cerca de 40 pessoas, visitou a adega, seguindo-se uma experiência de pisa a pé. O evento culminou com um cocktail e um almoço convívio na cave da Adega de Palmela, que está a celebrar 70 anos de vida.

Ângelo Machado, presidente da AP, adiantou ao Semmais que o evento decorreu “muito bem” e que a adega sempre primou por “receber bem e dar a conhecer tudo o que diz respeito à empresa”. “As pessoas têm oportunidade de ficar a conhecer como funciona uma adega, desde a colheita, parte da transformação e a nossa cave, que é o ex libris da nossa casa, onde o vinho fica a estagiar”, sublinhou o responsável, que acrescentou que o evento visa, ainda, durante o almoço, “proporcionar aos participantes uma harmonização entre a comida e o vinho, de forma mais aprazível possível”.

O presidente da AP queixou-se que, em termos gerais, o consumo de vinho está a “baixar” entre os consumidores, e, nesse sentido, a adega tem de encarar novas formas de comercialização do

produto. A empresa faz parte do Wine Moderation, um programa da União Europeia com vista a ensinar as pessoas a beber vinho com moderação. “Temos de beber com prazer, com comida a acompanhar, e não para ficar alcoolizado. É mais fácil as pessoas ficarem alcoolizadas com cerveja e bebidas brancas do que com o vinho. É essa a mensagem que tentamos em feiras e eventos onde marcamos presença”, venceu.

PRODUTORA PREVÊ MENOS UVAS ESTE ANO

Por ano, em média, a Adega de Palmela produz sete milhões e meio de litros de vinho. Todavia, reconhece que a produção de uva este ano vai decrescer cerca de 30 por cento, devido ao clima. “Além de muita chuva, houve escaldão e esta conjugação de fatores faz com que a produção seja mais baixa”. Em termos de qualidade



do vinho, Ângelo Machado disse que “ainda é cedo” para avaliar os resultados: “Na casta Syrah prevê-se vinho de qualidade, mas a casta, Castelão ainda é cedo avaliar”.

Com mil hectares de vinhas e duzentos associados, a adega propõe “Um Dia de Vindimas”, todas as quartas-feiras, até ao final do mês, com três pacotes turísticos à escolha do participante. Basta fazer a inscrição através do site ou por telefone. Durante o almoço, os participantes são convidados a provar o primeiro Moscatel Roxo Superior da adega, com 15 anos, e “único no mundo”, uma verdadeira delícia, com toque de caramelo e chocolate, guardada em mil garrafas. Este vinho raro foi lançado em maio deste ano. Neste momento, o néctar só está disponível na loja da adega e na Casa Mãe da Rota de Vinhos. O preço da garrafa ronda os 30 euros. ■

MAIS DE 40 GOLOS APONTADOS EM 30 JOGOS NA TEMPORADA PASSADA

Catarino quer ser o melhor marcador e elevar o Vitória a campeão

TEXTO DAVID MARCOS

PEDRO CATARINO, autor de 44 dos 101 golos apontados pelo Vitória FC nos 30 jogos que disputou em 2024/25, aponta a novos voos pelo emblema sadino e está motivado em ser o melhor marcador e ajudar o clube do Bonfim a ser novamente campeão distrital.

Depois da conquista da 2.ª Divisão Distrital, o protagonista da frente de ataque dá o mote para a luta pelos triunfos na 1.ª Divisão e na Taça da AF Setúbal. “Coloco sempre em mim essa pressão, é algo que gosto de sentir. Curiosamente, é um troféu individual que me falta, ser melhor marcador da primeira distrital. É um objetivo pessoal que tenho, mas acima de tudo ajudar o coletivo a ser campeão, subir de divisão e também ganhar a Taça da associação”, diz o jogador ao Semmais.

Com estreia no campeonato marcada para 5 de outubro, frente ao Vasco da Gama de Sines, o Vitória FC já disputou três jogos da fase de grupos da

Avançado de 25 anos foi um dos jogadores com mais golos no futebol nacional em 2024/25 e está mais motivado do que nunca. Vencer a 1.ª Distrital e a Taça da AF Setúbal é o objetivo do emblema do Bonfim.

Taça da AF Setúbal, vencendo todos. Após o 1-0 frente ao Alfarim, seguiram-se as goleadas de 0-9 diante o Arrentela e o 5-0 ao Grandolense no último fim-de-semana. “A equipa tem melhorado jogo após jogo e acho que todos temos notado isso. A equipa técnica tem trabalhado bem e nós estamos a trabalhar para assimilar as ideias que o treinador que passar. Estes jogos da Taça são importantes porque ajudam a dar ritmo, criar rotinas na equipa e dar confiança”, explica Pedro Catarino.

SAUDADES PESARAM NO REGRESSO DOS EMIRADOS

Representar o Vitória FC nesta temporada não estava nos planos iniciais do avançado de 25 anos, já que tinha assi-

nado contrato com o Al-Ittifaq, dos Emirados Árabes Unidos. A experiência foi curta e regressou ao Bonfim sem ter jogado pelo emblema do Golfo Pérsico. “Não tenho medo de esconder porque é que regressei. Foram mesmo as saudades do meu filho e da minha família. A proposta financeiramente era muito boa, os treinadores fizeram muita força para eu ficar lá, havia muita qualidade, mas eu não estava bem. Estava longe da minha família, com o meu filho a crescer e, quando meti tudo na balança, decidi regressar. Só me sentia bem naquelas duas horas de treino, depois sentia-me afastado de tudo”, revela o jogador.

Ultrapassados os primeiros dias de trabalho para a nova época no Bonfim, Pedro Catarino



no deixa elogios ao que encontrou, em especial à forma como foi recebido pelo plantel, que conta com 10 reforços. “Tem sido bom e noto que o plantel deste ano é muito competitivo e tem muita qualidade. Como já

disse, na frente posso jogar eu, o Bruninho, o Vestia, o Zé Mário ou o Kiko, qualquer um vai lá para dentro dá o máximo e ajuda o Vitória. O principal objetivo é devolver a equipa aos campeonatos nacionais”, conclui. ■

Segunda edição da prova conta com um percurso de natação na Baía de Sines, um desafio de ciclismo, composto por 80 quilómetros, e uma corrida com um total de 18 quilómetros.

A **HMS SPORTS** volta a promover um desafio de triatlo de longas distâncias que, agendado para este domingo, esgotou há muito tempo as inscrições, esperando a organização que a prova seja realizada por cerca de 1000 participantes.

“Este evento surgiu no ano passado na sequência de outro que já fazíamos naquela zona há uns anos. Ali temos excelentes condições para promover uma prova com estas características. Temos a Baía de Sines, que não tem corrente, e a estrada para Porto Covo que é lindíssima e dá para fazer uma corrida ótima. Aproveitámos o sucesso que te-

HMS Sports espera cerca de 1000 participantes no Sines Triathlon



mos em Setúbal para promover em Sines uma outra prova, um pouco mais leve e com um grau de dificuldade diferente, que atrair mais pessoas”, explica ao nosso jornal Hugo Sousa, diretor da prova e da HMS Sports.

A desafio arranca às 08h00 com um percurso de volta úni-

ca na Praia da Baía de Sines, que tem o tempo limite de uma hora para conclusão. Segue-se o percurso de ciclismo, com 80 quilómetros de distância, com partida da Avenida Vasco da Gama no sentido Porto Covo. O traçado é composto por três voltas de aproximadamente 27

quilómetros para perfazer os 80 totais estabelecidos. A competição é concluída com a corrida que tem partida e chegada no Passeio Vasco da Gama. É composta por três voltas de seis quilómetros, fazendo um total de 18 quilómetros.

INICIATIVA ATRAI CADA VEZ MAIS ADEPTOS

Embalada com os sucessos da Setúbal Open Water Race e do Lidl Setúbal Triathlon, entre outras provas realizadas um pouco por todo o país, a HMS Sports faz um balanço positivo do desafio promovido em Sines. “Não podíamos estar mais contentes. A inscrições esgotaram e era difícil ter um melhor objetivo que esta edição. No ano passado o objetivo era termos 300 pessoas, conseguimos ter 600 e, este ano, colocámos a fasquia nos 700 mas chegámos aos 1000 inscritos. A

prova esgotou com um mês de antecedência, o que é notável”, sublinha Hugo Sousa.

Na conversa com o nosso jornal, Hugo Sousa revelou ainda que este tipo de modalidades têm tido um crescimento assinalável nos últimos anos: “Este crescimento verificou-se sobretudo após a pandemia, com mais pessoas a aderirem à atividade física no exterior. Isto é uma tendência que temos visto a nível global, não apenas em Portugal. Depois vemos muitas pessoas jovens que se organizam e promovem ainda mais este tipo de modalidades. Talvez seja por causa dos muitos e muitas influencers que divulgam este estilo de vida. Há uns anos a malta organizava-se para ir beber uns copos, agora se calhar é para ir correr ou pedalar”. ■

TEXTO DAVID MARCOS

OBRA DE MIGUEL CERVANTES REVISITADA EM SETÚBAL E BAIXA DA BANHEIRA

GATEM-Espelho Mágico repõe “Dom Quixote de la Mancha”

Clássico da autoria de Miguel Cervantes sobe ao palco numa adaptação e encenação de Miguel Assis. Peça apresenta uma abordagem musical, animação e ensinamentos para toda a família.



IMAGEM DR

ginal para toda a família. Tentámos retirar aquilo que é possível do Dom Quixote e depois fazer um espetáculo divertido, que tem muita poesia e muito ensinamentos. Acaba por resultar num musical para toda a família. É sempre bom ensinar os mais novos, oferecer-lhes estas obras clássicas de forma lúdica, fácil e divertida”, sublinha Céu Campos.

SEGUIR OS SONHOS É A MENSAGEM CENTRAL

Este clássico da literatura oferece ainda ensinamentos sociais e humanos, princípios reforçados para chegar ao público de uma forma próxima e diferenciada. “Dom Quixote ensina-nos que é pelo sonho que vamos, que é muito importante caminharmos pelo sonho. Além disso é muito importante ouvir o coração, aquilo que sentimos verdadeiramente é mais importante que todas as riquezas e bens materiais”, afirma Céu Campos.

A expectativa é que o espetáculo, que conta também com música de António Carlos Coimbra, consiga impactar e arrastar os espetadores para a aventura da personagem de Miguel Cervantes. “É muito fácil o público apaixonar-se por aquele Dom Quixote, aquela pessoa, já de alguma idade, que se convence e é levado a pensar que a aldeia está em perigo e vai ser atacada por monstros imaginários. Tudo aquilo que ele faz, desde a sua paixão por Dulcinea à viagem com Sancho Pança, vai divertir o público e cativar em especial os mais novos”, acrescenta a representante da Cooperativa. ■

TEXTO DAVID MARCOS

“DOM QUIXOTE de La Mancha”, um espetáculo da cooperativa GATEM – Espelho Mágico, regressa aos palcos este sábado, pelas 17h00, no Fórum Municipal Luísa Todi, em Setúbal, seguindo depois para a Baixa da Banheira, onde vai estar no dia 27 no Fórum Cultural José Manuel Figueiredo.

A peça, inspirada no clássico da literatura espanhola de Miguel Cervantes, publicado no século XVII, transporta o

público para a Espanha medieval e conta a história de Dom Quixote, um fidalgo da pobre região de La Mancha, que enlouquece e acredita ser um cavaleiro andante e sai pelo mundo para restaurar a cavalaria e em busca da sua musa, Dulcinea del Toboso, com o seu magro cavalo Rocinante e o escudeiro Sancho Pança.

“Esta produção foi feita a primeira vez antes da pandemia de Covid-19 reberar. Não é fácil revisitar os clássicos, mas já estava na manga há algum tempo. O Miguel Assis, que é o encenador, e a direção da cooperativa, gosta muito da obra. Em

2015 vencemos o prémio UNIR, em Espanha, e pensámos logo que teríamos de a produzir, o que acabou por acontecer. O espetáculo fez a sua estreia, mas, por causa da pandemia, não fez mais sessões”, explica Céu Campos, diretora da GATEM, ao Semmais.

Segundo a mesma responsável, além de todo o folclore e conhecimento popular, esta obra, que conta com adaptação e encenação de Miguel Assis, é bastante importante, apesar de não ser fácil de transportar para a cena e de produzir. “Não é fácil transferir e adaptar o texto ori-

“Filos*Parar” leva à cena o valor de perguntar no Teatro-Estúdio António Assunção

A peça conta com encenação de Juliana Pinho e interpretação de Rita Ferreira, João Condeça e Patrícia Fonseca. O texto do espetáculo foi concebido através de atividades com crianças e adolescentes.

O TEATRO-ESTÚDIO António Assunção recebe no domingo, a partir das 11h00, a estreia do espetáculo “Filos*Parar”, um projeto para a infância da Associação Cultural Anthropos, promovido pelo Teatro Extremo.

A peça, encenada por Juliana Pinho, procura sobretudo levar ao palco o valor de questionar e refletir. “Este espetáculo surge de um convite da Anthropos para encenar uma criação destinada à infância. E, tendo em conta a sua sede na Fábrica Braço de Prata, a influência antropológica e a reflexão promovida pela companhia sobre a sociedade, pensamos que seria interessante atribuir ao

espetáculo uma dimensão filosófica. Até porque há faixas etárias de crianças com muita curiosidade e que questionam sem parar, às vezes infinitamente”, explica ao Semmais a encenadora.

A construção do espetáculo resultou de um trabalho desenvolvido com crianças e jovens nas escolas, a partir dos seus questionamentos e dúvidas, bem como da experiência adquirida pelo elenco – Rita Ferreira, João Condeça e Patrícia Fonseca – nesses momentos. “Uma das particularidades deste projeto está no facto de os atores serem também professores, o que nos permitiu ir às escolas, onde realizámos exercícios teatrais de improvisação e



IMAGEM DR

caixa, de onde nunca tinha saído e, quando sai, inicia um percurso marcado por perguntas, através do qual ganha consciência do mundo em que vive. Vai convivendo com outras personagens e assume esse papel de questionar e da importância de parar para tomar consciência”, acrescenta a dramaturga.

Com elevadas expectativas sobre a apresentação deste projeto em cena, Juliana Pinho destaca algumas ideias significativas extraídas do convívio com crianças e adolescentes. “Uma coisa que me surpreendeu foi que, apesar de algum barulho ou momentos de indisciplina, quando pedíamos que parassem e escutassem o coração, havia um instante de conexão e suspensão. E depois, mesmo os mais novos, confrontaram-nos com reflexões existenciais - sobre a morte, a relação com Deus - que não estávamos à espera”, revela a encenadora. ■

outras atividades. O texto resultou dos ensaios e encontros com as crianças. Acaba por ser uma criação coletiva, que funciona como filtro, mas que nasce do trabalho desenvolvido com as crianças e da sua filosofia própria”, refere Juliana Pinho.

É neste contexto que surge a personagem Filos, que em cena conduz o público ao seu universo simples, mas marcado pela valorização do questionamento e da busca pelo conhecimento. “Era importante definir uma personagem próxima do universo das crianças. Filos vivia numa

TEXTO DAVID MARCOS

Confronto entre o individual e o coletivo em “Dançar o Verão em 3 Actos”

Maria Mascarenhas conclui a quadrilogia iniciada em 2023, levando novamente a palco pensamentos e inquietações. Dramaturgia é representada por André Alves, Arlindo António, Inês de Matos, João Jacinto, Luís Madureira e Nídia Santos.

“DANÇA O VERÃO em 3 Actos” é o nome do mais recente trabalho da Companhia Mascarenhas-Martins que estreia na próxima sexta-feira, dia 26, na Casa da Música Jorge Peixinho, no Montijo, onde permanece até 12 de outubro.

O espetáculo conclui a quadrilogia lançada em 2023 por Maria Mascarenhas, que já levou a palco “Rebentar na Primavera em 3 Actos”, “Cair no Outono em 3 Actos” e “Teimar no Inverno em 3 Actos”. As peças, cada uma à sua maneira, procuram sobretudo ser pontos de partida para reflexões sobre inquietações da dramaturgia. “Se na primavera era um momento de desabrochar, de tentar experimentar coisas diferentes e de pensar de outra maneira, o inverno e o outono acabaram por ser muito mais introspectivos, inquietações muito mais escuras e sombrias. Coisas que se calhar não me apetecia muito pensar, mas inevitavelmente tinha de o fazer. No verão senti que tinha de voltar a essa ideia, não do rebentar da primavera, mas do que é que aconteceria depois dessa possibilidade. É nesse sentido que surge a reflexão sobre a relação do indivíduo e do coletivo, do que é individual e de que forma nos orientamos em conjunto”, conta ao Semmais Maria Mascarenhas.

É através dos atores André Alves, Arlindo António, Inês de Matos, João Jacinto, Luís Madureira e Nídia Santos que o público entra neste universo, recriado num cenário onde sobressai um campo de girassóis amarelos e as cores do simples guarda roupa das personagens. “O João, que é o protagonista e que foi acompanhando as outras situações, agora é colocado numa outra situação logo no início do espetáculo e é obri-



IMAGEM DR

gado a adaptar-se, a tomar uma decisão imediata, muito instintiva. A partir desse momento revolta-se na sua relação com a voz-off, que são comandos meus. Depois as outras personagens quase que dialogam para tentarem perceber o que é que estão ali a fazer também”, sublinha a encenadora.

Neste espaço de reflexão e questionamentos, a pressão e a aceitação da tomada de uma decisão vai também ao encontro daquilo que são as inquietações da autora. “Uma das coisas mais difíceis para mim é mudar. A voz-off é também a consciência, a minha cabeça que diz que agora vais ter de mudar, que brotaste, as circunstâncias são diferentes e agora tens de te adaptar e mudar isto tudo. A personagem do João reflete um bocadi-

nho esse lado mais racional do pensamento”, explica Maria Mascarenhas.

Para a dramaturga, o espetáculo também pode servir como ponto de partida para uma reflexão sobre como a sociedade hoje em dia lida com a ficção. “A sociedade está um pouco quadrada, tem dificuldade em imaginar coisas, em lidar com a criatividade. Estamos muito agarrados ao que é real ou não, à dureza dos números e que só há A ou B, não existem mais letras no alfabeto. Gostava que o espetáculo quebrasse um bocado esses limites, na medida em que a certa altura não sabemos bem o que é real ou ficção”, diz. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Ciclo de cinema dedicado a Alain Delon em Almada e Setúbal



IMAGEM DR

A 26.ª EDIÇÃO da Festa do Cinema Francês, que tem como grande atrativo a retrospectiva dedicada ao ator Alain Delon, vai passar, de 14 a 18 de outubro, pelo Auditório Fernando Lopes-Graça em Almada e, de 27 a 30 de novembro, pelo Cinema Charlot em Setúbal.

A retrospectiva dedicada ao ator francês, que morreu aos 88 anos, em agosto de 2024, é promovida em colaboração com a Cinemateca Portuguesa. Intitulada “Alain Delon, a virtude do silêncio”, a iniciativa “pretende homenagear um dos ícones máximos do cinema francês e europeu dos anos 1960, que marcou inúmeras e variadas gerações de cinéfilos”, refere a direção do festival, que exibirá cerca de vinte filmes com o ator.

A programação conta com novas iniciativas, nomeadamente um evento dedicado à coprodução luso francófona, para quem esteja a desenvolver as primeiras obras de longa metragem, tendo sido selecionados projetos de

Pocas Pascoal, Ágata Pinho, Pedro Neto, Alexander David, Francisco Mira Godinho e Diogo Baldaia.

Outra das novidades desta edição é a secção “La Belle Époque”, que se debruça sobre obras marcantes da história do cinema, sendo um dos filmes a exibir, em cópia restaurada, “O Acossado” (1960), de Jean-Luc Godard.

Estão também previstas as exposições na secção competitiva de “L’Engloutie”, de Louise Hémon, “Ma frère”, de Lise Akoka e Romane Gueret, “Love me Tender”, de Anna Cazenave, “Les rendez-vous de l’été”, de Valentine Cadic, “Le roi soleil”, de Vincent Mael Cardona, e “La Pampa”, de Antoine Chevrollier.

Entre os convidados está Thierry Frémaux, diretor do Festival de Cannes e do Instituto Lumière, em França, que apresentará o filme “Lumière, a Aventura Continua!”. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Agenda



“ACESSO RESTRITO”

André do Karaté, nome artístico de André Martins, leva ao Cine Granadeiro o mais recente espetáculo de stand-up comedy. Nesta aventura, o humorista abre portas a pensamentos intrusivos e egoístas, numa jornada pelo mais íntimo da sua mente.

Grândola

20 de setembro, às 18h30



“CAMPÂNULA DE VIDRO”

O Auditório Fernando Lopes Graça recebe um trabalho criado e interpretado pelo dramaturgo Martim Rodrigues e a cenógrafa Marta Carreiras. Neste espetáculo, o público é levado a refletir sobre o suicídio e a dificuldade de falar sobre saúde mental.

Almada

20 de setembro, às 15h00 e 21h00



“CRATERA”

O espetáculo dirigido por André Braga e Cláudia Figueiredo apresenta uma forte dimensão transdisciplinar, assente em diálogos imbricados entre dança, teatro, som e vídeo.

Seixal

20 de setembro, às 21h30



PEDRO ABRUNHOSA

Um dos nomes incontornáveis da história da música em Portugal sobe ao palco das festas da Nossa Senhora da Boa Viagem para um concerto marcado por memórias emocionantes e nostálgicas.

Moita

21 de setembro, às 22h00

EDITORIAL
RAUL TAVARES
 DIRETOR

A agenda setting que Ventura impõe

O espetáculo mediático que continuamos a assistir todos os dias a pretexto da figura de André Ventura começa a ser tortuoso. E a culpa não é do próprio, mas sim de uma comunicação social que tem andado a reboque e não tem sabido preservar os equilíbrios da sua gestão editorial. Muito menos garantir os valores sagrados da imparcialidade e o rigor vital para dar ou retirar palco ao show dos atropelos à democracia, às falsidades e, não raramente, à mentira.

A verdade é que André Ventura tornou-se mestre em manipular a atenção mediática. Cada frase provocatória é pensada para gerar manchetes e discussões em horário nobre. A comunicação social, em vez de relativizar, cai no jogo, pois amplifica, repete e transforma cada saída de tom em “tema nacional”. E, com isso, abre caminho para que os comentadores de serviço queimem etapas no processo de comunicação ‘step by step’, ficando apenas pela motivação da mensagem, numa análise à queima-roupa das tiradas do líder do Chega.

O resultado é simples e muito pernicioso: Ventura cresce nos ecrãs e vai crescendo nas urnas. Não é o peso político que explica a sua presença constante, é o espetáculo mediático que ele próprio sabe provocar. Ao segui-lo de perto, os media deixam-se dominar pelo agenda setting do Chega e empobrecem o debate público.

Noticiar não é problema, mas sim a desproporção que temos vindo a assistir e a normalizar. Enquanto outros partidos mal aparecem, Ventura é promovido a protagonista permanente. E esta realidade está a atingir todos os limites do razoável, colocando a função jornalística mais em causa do que já está. A comunicação social devia escrutinar, contextualizar, relativizar.

Em grande parte das situações, os media limitam-se a carregar este líder aos ombros. E não deixa de ser constrangedor que, mesmo perante o maior dos disparates repetidos por Ventura e seus apaniguados, não haja nenhum contraditório.

Por mim, que ando nisto há muito tempo, está na hora de perguntar se o jornalismo português quer ser palco de espetáculo ou espaço de escrutínio?



À PARTE
LEVI MARTINS
 DIRETOR DA COMPANHIA
 MASCARENHAS-MARTINS

Se há coisa que me parece que tem faltado no mundo é aquilo a que costumávamos chamar bom senso, uma espécie de plataforma comum de entendimento sobre alguns valores ou princípios básicos para conseguirmos viver uns com os outros de forma mais ou menos harmoniosa. Talvez a minha educação tenha sido antiquada, mas recordo-me de como existia uma espécie de reprovação imediata do estilo de resposta “quem diz é quem é”, por ser uma lógica circular da qual é impossível sair. Talvez tenha tido a ilusão de que esta reprovação era generalizada, e de que existia o incentivo a uma prática um bocado mais adulta e civilizada, em parte com o uso da razão e, em igual parte, da sensibilidade e empatia.

No que diz respeito ao uso da razão: o pensamento lógico ajuda-nos a manter a objectividade. Em tempos de eleições, por exemplo, é fácil verificar a facilidade com que se confundem competências dos diferentes órgãos, quando se imputa às autarquias responsabilidades que são do Estado, quando se passa mais tempo a apontar o dedo, no cliché de que “todos os políticos são iguais” (embora haja uns mais iguais dos que os outros), do que a lidar com a complexidade e assumir a responsabilidade que a cada um compete na relação com o território e a comunidade. Estamos na era do eleitor-consumidor, como se os decisores políticos fossem equivalentes às empresas que se esforçam por satisfazer todos os nossos desejos, de preferência de forma imediata. Como se fosse possível introduzir meia dúzia de dados numa aplicação e encomendar, sei lá, serviços de higiene

QUEM DIZ É QUEM É

urbana para os nossos bairros com dois ou três cliques; habitação a rendas acessíveis com entrega prevista em 24h por transportadora; vagas de pré-escolar para todas as crianças ao fazermos uma subscrição anual online. Se há crítica que faço há muito tempo à nossa classe política é ao facto de, por conveniência eleitoral e tentativa de agradar às maiorias, ter investido pouco em algumas áreas que podiam ter ajudado a evitar termos chegado ao ponto a que chegámos. Cultura e educação. Não é só uma questão financeira, embora também o seja. Tem sido, sobretudo, uma falta de investimento simbólico, tirando algumas honrosas excepções, que evidentemente também as há. Agora lamentamo-nos (quase) todos, porque vemos o efeito dessa falta de investimento: não tenho grandes dúvidas de que é falta de prática no que diz respeito ao pensamento crítico e lógico, associada à credulidade que surge da ignorância, que conduz à adesão massiva à desinformação, ou à procura de correspondência entre o imediatismo do mundo digital e a realidade.

É claro que nesta fase há quem, de forma oportunista, tente aproveitar para afirmar-se, com a promessa de gerir a realidade como gere redes sociais. Os resultados desse tipo de gestão estão à vista por todo o lado, mas os seres humanos, quando atirados, enfim, não tendem para o seu melhor. Não acredito que exista uma solução rápida para estes tempos; a realidade demora a moldar, por mais indignação que nos provoque. Nesse sentido, deixo um apelo: não repitamos os erros do passado.



VALDEMAR SANTOS
 MILITANTE DO PCP

AS FESTAS MERECIDAS SEM EXCEPÇÃO: 2025

Nestas mesmas páginas, mas em Setembro do ano passado, escrevíamos que estávamos a 1, 2 e 3, «logo naquele período em que nalguns Concelhos, melhor dizendo, em muitos, não pouco fregueses assumem uma terminologia mui sui generis, a das “Festas Merecidas”. Limitando-nos à nossa área peninsular, tratava-se da coincidência das Festas Locais com a do Avante! Não vamos à procura de apurar, por agora, se é assim ou não nos concelhos fronteiriços de Palmela e da Moita, entre outros, onde tal acontece a miúde, militantes e democratas, amigos e Povo em geral, organizarem a

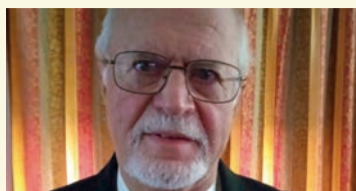
vida por um fim de semana assim: “Vamos às duas!”

«Bem merecidas, sabemos bem que na Quinta da Atalaia, Amora, Seixal, Festa é Festa, mas cumprindo-se mil e uma tarefas por Abril sempre!»

O apuramento permitia escrever: «está a calhar à Moita, Palmela das Vindimas adiantou-se, mas ambas nos 50 anos!». Sabemos que também neste 2025 não houve Festas que se atropelassem, abusando do termo. Se calhou desta vez a Palmela, ninguém deixou para o ano, que logo se verá – outra vez fabulosa na Atalaia, claro!

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação **José Joaquim Cabecinha** nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / /jornalsemmais



PENÍNSULA DE SETÚBAL REFLEXÃO ESTRATÉGICA

FIDÉLIO GUERREIRO
ENGENHEIRO

REFLEXÃO ESTRATÉGICA:

- Em Setúbal, (ano 2000) iniciou-se com total responsabilidade política regional e nacional, o processo de declínio económico da península de Setúbal que em 2018, era a 16ª pior região do país com um rendimento Per Capita (PIB) de 12700 euros, em que a zona da grande Lisboa Norte tinha um PIB de 27.600 euros, sendo que a média em toda a zona Metropolitana era superior a 21.000 euros, acima da média Europeia.

- Escondia-se, assim, para infelicidade dos habitantes da península de Setúbal, a falta de crescimento económico, com acentuado peso industrial, o aumento do desemprego com enorme impacto nos habitantes da Península de Setúbal, em que os mais jovens tinham de emigrar, para sobreviverem.

- Esta situação de empobrecimento, foi enfrentada pelo **Movimento Pensar Setúbal** (MPS) que confrontou o primeiro-ministro António Costa, numa visita a Setúbal, para falar do Estado da nação em junho de 2018.

- António Costa, prometeu, então, que se não fosse uma nova **Operação Integrada de Desenvolvimento** (OID), faria um novo programa equivalente para enfrentar a recessão existente.

- Apesar da permanente insistência do MPS, não o fez até 28/02/2019 (revisão de três em três anos, no regulamento da UE), como devia ter feito e só, no fim de Fevereiro de 2022, perdendo assim, os apoios do quadro comunitário do apoio de 2021/27 e só possibilitando a sua aplicação no quadro comunitário do apoio seguinte, 2027/34 pelo que a península terá apoios comunitários a partir de 2027, no meio do próximo ciclo autárquico 2025/29.

- O passado orgulha-nos, pelo sucesso da OID em que o investimento estrangeiro teve 58 projetos de investimento e, o nacional à volta de 200, na península de Setúbal, entre 1989 e 1993, reduzindo o desemprego de 20% para 10%.

Infelizmente a partir de 2001, por incompetência dos governantes e, distração dos autarcas da região, permitiram a integração da Península de Setúbal, na região metropolitana de Lisboa, sem NUT própria.

- Esta inicia um novo ciclo de recessão, devido à falta de apoio de investimento por falta de apoios comunitários da União Europeia, quando o resto do país, os tinha para o seu desenvolvimento.

- É, neste momento, em que se inicia um novo ciclo autárquico com eleições em 12/10/2025, o tempo ideal para estrategicamente pensar o nosso futuro na Península de Setúbal.

O Próximo ciclo autárquico de 2025/29 apanha o próximo quadro de apoio 2027/34, a partir de 2027, ano que fica a meio do próximo ciclo autárquico e, onde já há apoios comunitários para a península de Setúbal.

- Aqui nasce uma nova oportunidade de desenvolvimento, face ao apoio e investimento das empresas e entidades públicas, que não se podem perder.

- Torna-se obrigatório, que os autarcas, proximamente eleitos em articulação através da associação dos municípios de Setúbal, (urgente criar a Comunidade Internacional da Península de Setúbal), bem como as associações empresariais, assumirem a liderança de um plano estratégico a apresentar ao país e ao governo com a estratégia adequada ao seu desenvolvimento.

- Todos os setubalenses têm aqui particular responsabilidade pois está em jogo o seu futuro, nos próximos 10/20 anos.

É uma oportunidade que não se pode perder pois serão os nossos filhos e netos que não nos perdoarão pela irresponsabilidade dos seus pais e avós.

PENSANDO EM FERNANDO PESSOA RESOLVI, ATIVAR AS MENTES

QUE ESTRATÉGIA PARA O FUTURO DA PENÍNSULA DE SETÚBAL

1 - A inovação tecnológica tem liderado os últimos 20 anos da economia do mundo, com forte impacto na vida pessoal e profissional das famílias e, em especial das pessoas e, vai continuar a ser assim.

2 - A descarbonização é uma preocupação das pessoas a nível mundial, sabendo nós o impacto negativo existente em todos os setores, com o particular peso nas indústrias poluentes.

Será uma preocupação a ter no quadro do plano estratégico que nós em Setúbal não podemos deixar de considerar. Face a estas preocupações torna-se necessário evoluirmos rapidamente nas energias alternativas para terminarmos com a utilização do petróleo e seus derivados.

Na energia eólica, na fotovoltaica (não esquecer que o Alentejo é a zona da Europa com mais tempo de sol), no mar, em profundidade e das ondas. Esta é provavelmente a grande aposta a fazer, tal como no hidrogénio verde.

3- O mar constitui outro setor estratégico, não só, pelo que já foi dito, mas também por todas as potenciais utilizações e inovações nos setores energéticos já referidos, na saúde e noutros com grande oportunidade, particularmente a desenvolver pela investigação.

Gostaria de destacar aqui o papel da fundação Oceano Azul, liderada pelo prof. Tiago Pitta e Cunha, com quem nós devemos contactar para nos ajudar a definir a nossa estratégia, em Setúbal.

Não esquecer, que Portugal sendo pequeno, tem uma enorme zona económica marítima exclusiva, a maior da Europa.

4 - Os últimos anos têm sido fortemente perturbados pela guerra.

Alguns povos, hoje, com razões que os outros não entendem fazem a guerra.

É inteligente travar isso, criando mecanismos para a sua dissuasão que os condicionem e porque não, os impeçam de fazer a guerra. Chama-se a isso, setor da defesa. Trata-se, hoje em dia, de uma preocupação mundial de segurança em que os países em grupo ou isoladamente, não podem deixar de pensar e, desenvolver as suas capacidades através de um setor muito inovador tecnologicamente e, com grande investimentos financeiros.

Dar natural prioridade aos setores já referidos, que não são tradicionais em termos de opção estratégica, mas não podemos esquecê-los.

Não vou falar dos setores tradicionais (habitação, saúde, ...) porque não tem cabimento, nesta análise, tanto mais que são discutidos diariamente e com muitos problemas, promessas e, infelizmente sem soluções.

Pode-se afirmar que deveríamos ter, governantes nacionais e regionais mais competentes.

Aqui, faço uma pergunta:

Face à falta de habitação, 139.000 mais ou menos a nível nacional, em que Setúbal tem mais de 3.000 casas desocupadas e, o país 720.000, porque não se recuperam estas que já têm até infraestruturas, de água, energia e esgotos?

Aqui, importa dizer que muitos de nós queremos vender o velho por novo, o que impede uma solução. Será que uma avaliação feita pela câmara do concelho nos valores atuais, obrigando os donos a recuperar as casas ou a vendê-las por um valor correto não seria uma solução, tendo por base, o interessante nacional?

Sei que já há legislação que o permite, mas as câmaras não o fazem por risco de insatisfação de alguns eleitores, apesar das necessidades locais.

Se há dinheiro para fazer casas novas, muitas vezes pendentes até de terrenos urbanos com projeto aprovado, porque não aproveitar o que já está parcialmente feito?

DIAGNÓSTICO:

- Temos que definir uma linha de partida, que nos permite atingir os nosso objetivo.

A Península de Setúbal, tinha em 2018 um dos PIB's dos mais baixos de Portugal, 16º e, não tem, face à falta de apoios comunitários, qualquer desenvolvimento industrial desde o ano 2000.

- Tem poucos parques industriais e de pouca dimensão, o

que só lhe permite a instalação de pequenas e médias empresas.

1 - Torna-se portanto fundamental criar 3 a 5 espaços industriais de grande dimensão entre 100 a 500 hectares (só os concelhos de Palmela, Montijo e Alcochete tem essa capacidade).

- Temos 4 boas incubadoras de empresas na península de Setúbal mas torna-se essencial ter uma grande incubadora a instalar em Setúbal, face ao seu passado nesta matéria.

Não esquecer neste projeto a necessidade da criação de um espaço de instalação, de boa dimensão para o bom funcionamento da possível maior incubadora de Portugal.

2 - O futuro aeroporto de Lisboa, vai ser em Alcochete, onde já se prevê a chegada de mais de um milhão de pessoas, pelo menos, por mês.

Pergunta-se. Qual é a estratégia das autarquias de Setúbal para os receber e, qual o efetivo proveito económico e social disto?

O futuro plano de desenvolvimento de Setúbal a desenvolver desde já e, com os apoios comunitários como sustentação, têm que articular a ambos e, se as autarquias têm aqui quase total responsabilidade, em que os autarcas a eleger no próximo dia 12/10/2025, serão determinantes e, devem estar atentos desde a primeira hora.

3 - As zonas da reserva natural têm, particular peso na Península de Setúbal, através das reservas do Tejo e Sado, bem como a Serra da Arrábida, Património Mundial Natural previsto.

É de rever a curto prazo, pelo peso que têm na região, e sobre as quais é preciso definir um plano a discutir amplamente por instituições, empresas e pessoas.

- Face à avaliação daquilo que disse e deve ser feito, é necessário criar alguns projetos estratégicos que preparem os nossos recursos humanos para o futuro, pois que sem gente competente não vamos a lado nenhum.

Precisamos de liderar com visões estratégicas, científicas, criativas em todas as áreas do conhecimento, e precisamos de criar 3 a 5 grandes projetos de interesse regional, nacional ou até mundial na região de Setúbal, para que possa passar a ser uma referência dos setubalenses e dos portugueses.

A SABER:

1 - Plano Estratégico de Desenvolvimento da Península de Setúbal 2027/34

2 - A maior incubadora de empresas, no Imapark

3 - Parque da Ciência e Tecnologia

4 - Parque temático "Os descobrimentos"

(Tratado de Tordesilhas, retificado em Setúbal)

Dom João II

5 - Parque habitacional para crianças abandonadas, e para a terceira idade

Estes projetos já foram pensados dentro do **Movimento Pensar Setúbal**, mas torna-se fundamental ouvir as associações empresariais, autárquicas, culturais, desportivas e sociais, bem como como as pessoas com pensamentos estratégicos.

Termino, citando de novo um poema de Fernando Pessoa

"Deus Quer

O Homem Sonha

A obra Nasce"

Assim Seja!

Setúbal, 12 de Setembro de 2025

Fidélío Guerreiro (Eng)

Quem é Fidélío Guerreiro? É do Movimento Pensar Setúbal (MPS), EX-Presidente, e foi Presidente da Assembleia Municipal de Setúbal, Presidente da Associação Empresarial de Setúbal, (AERSET), vice Presidente da AIP, Associação Industrial Portuguesa, personagem da região de Setúbal (ano 2000), medalha da indústria da câmara municipal de Setúbal 1996 e, proponente e dinamizador da operação integrada de desenvolvimento de Setúbal (OID) 1989/93.

Dona ERMELINDA

FAZ PARTE DA SUA VIDA

UM VINHO
ÚNICO,
RARO.

Vinho maturado em barrica pelo período de um ano, seguido de estágio de quatro anos em garrafa. Um tinto único de grande complexidade, elegância, seco e com notas especiadas, fumadas e balsâmicas. Final de boca prolongado e agradável.

*Wine aged in oak barrels for the period of one year, followed by four years in bottle.
A unique, complex, elegant and dry red wine with spicy, smoky and balsamic notes.
Long and pleasant aftertaste.*



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WINE MODERATION
BEBA COM MODERAÇÃO